

ROGÉRIO DE MOURA

Editor
1925-2008



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA
Março 2016



Pormenor de capa do livro
Matai-vos uns aos outros de Jorge Reis

Rogério de Moura foi um editor de referência desde que em 1953 fundou a editora Livros Horizonte, a partir da qual lançou obras fundamentais da História de Arte portuguesa e uma nova coleção de História de Portugal que publicou o trabalho desenvolvido por nomes marcantes como Rui Mário Gonçalves, José-Augusto França, Vitorino Magalhães Godinho, Orlando Ribeiro, Joel Serrão e Oliveira Marques.

Em Lisboa, foi desde a adolescência um ativista cultural com grande envolvimento nas causas da cidade, particularmente na realização da Feira do Livro e não esquecendo uma campanha de alfabetização junto das coletividades recreativas, em conjunto com Agostinho da Silva.

Rogério Moura foi presidente da Direção do Grémio de Editores (1972-1974), tendo sido reconduzido em maio de 1974 e transformado o antigo grémio em Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL).

Em 2003 foi galardoado pelo presidente Jorge Sampaio com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e, em 2006, a União dos Editores Portugueses atribuiu-lhe o Prémio Carreira-Fahrenheit 561.

Pelo seu percurso como homem de Cultura e de causas, pela sua paixão por Lisboa, é justo que o Município de Lisboa consagre Rogério de Moura na toponímia da cidade.

Lisboa, março de 2016

Catarina Vaz Pinto

Veredora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa



Matai-vos uns aos outros de Jorge Reis, foi o primeiro livro editado na Editora Prelo fundada em 1962



Rogério de Moura
1925-2008

Rogério de Moura foi uma figura bem conhecida da cidadania e da cultura portuguesas do século XX, com uma vida dedicada aos livros como editor de referência, tendo sido o fundador da Livros Horizonte, onde publicou mais de 2000 livros em 55 anos de edição.

Rogério Mendes de Moura nasceu em Lisboa em 20 de setembro de 1925, sendo o quinto filho de Gil Mendes de Moura e Elisa da Conceição Santos. O pai era comerciante. «Fazia coisas mais gostosas, pastéis de nata...», como esclarece o seu irmão Mário Moura, já que «Tinha uma pastelaria, muito elegante no Chiado, uma casa de chás e cafés». E contudo, nem só de doces o pai Moura lhes adocicou a infância porque ele era um «leitor viciado» que «Sabia tudo da História de Portugal, de França... Essa geração comprava e lia muitos livros. E discutia-os. Isso perdeu-se», como sublinhou o próprio Rogério Moura, acrescentando que «Dantes, um livro, um filme, uma exposição, davam pano para mangas» (1).

Rogério de Moura iniciou a escola primária no Colégio Figueiredo, em 1932 e passados 4 anos continuou os estudos no Liceu Pedro Nunes. Refira-se que o seu gosto pelo conhecimento também o conduziu a realizar uma Licenciatura em Filosofia na Faculdade de Letras de Lisboa, aos 52 anos de idade. Nesse mesmo ano de 1977 tornou-se um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Filosofia e, em 1981/82 ainda concluiu um Curso de História da Arte.

(1) Nunes, Maria Leonor (2002).

Aos 15 anos, Rogério de Moura já organizava bibliotecas nas sociedades recreativas e, dois anos depois, em 1942, dinamizava a Universidade Popular em Campo de Ourique, em conjunto com os seus irmãos Rui e Mário (2). «Assumimos essa instituição cultural e chamámos as melhores pessoas da época, Keil do Amaral, Flauzino Torres, Bento de Jesus Caraça, Joel Serrão, para lá fazerem palestras» (3), a que se sucediam intervenções da PIDE e interrogatórios, como aliás já havia visto em 1941, quando a PIDE prendeu todos os presentes num encontro cultural em casa dos seus pais. A PIDE acabou por encerrar a biblioteca onde funcionava a Universidade Popular mas os irmãos Moura conseguiram doá-la à Voz do Operário. E muitas das palestras lá proferidas foram depois transformadas em livro, na Biblioteca Cosmos, como no caso da célebre conferência «A cultura integral do indivíduo», de Bento de Jesus Caraça. Em 1943, com Agostinho da Silva, desenvolveu uma campanha de alfabetização junto de coletividades recreativas.

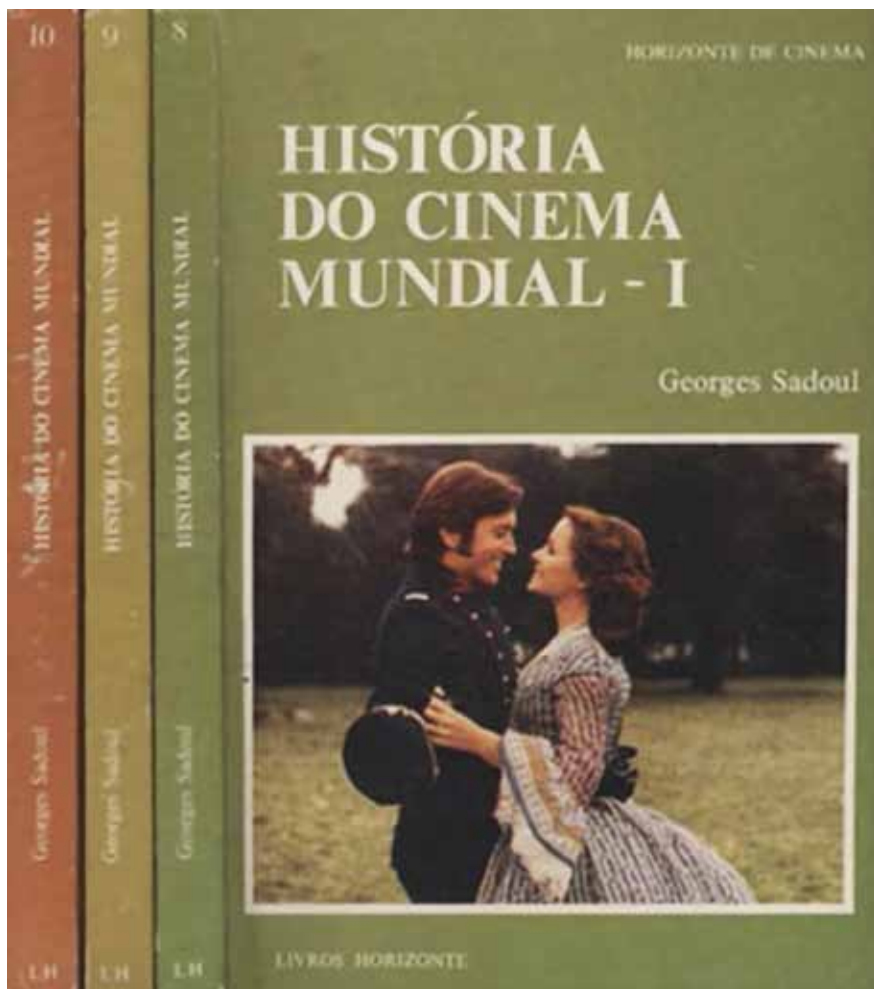
Em 1944, aos 19 anos, Rogério de Moura começou a trabalhar numa Comissão Reguladora de Abastecimento e no escritório de exportações e importações do seu pai e, no ano seguinte, em que se tornou membro da direção do Clube de Campismo de Lisboa e da Federação Portuguesa de Campismo cumpriu tropa no Grupo de Artilharia, em Cascais. Rogério de Moura sempre manteve uma paixão pelo campismo e um estilo de vida dinâmico «à semelhança de uma geração de intelectuais que marcaram a fase do neo-realismo.» (4)

O campismo foi uma prática em que os irmãos Moura foram pioneiros já que «Era uma maneira de nos encontrarmos e discutirmos, já que não o podíamos fazer de outra maneira», como explicou Rogério de Moura. Desse grupo de campistas fazia também parte Francisco

(2) Todos viriam a ser editores.

(3) Nunes, Maria Leonor (2002).

(4) Constantino, José Manuel (s/d).



História do Cinema de Georges Sadoul foi um dos três primeiros livros publicados pela Livros Horizonte

Lyon de Castro ⁽⁵⁾, também de Campo de Ourique e que viria também a ser editor.

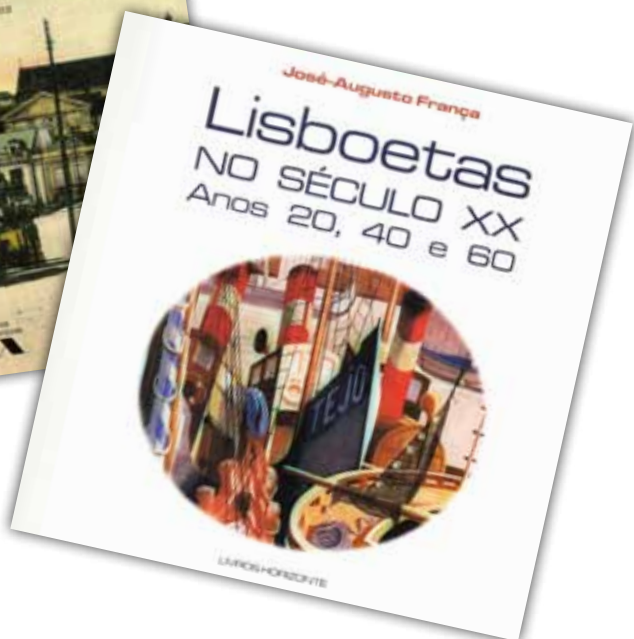
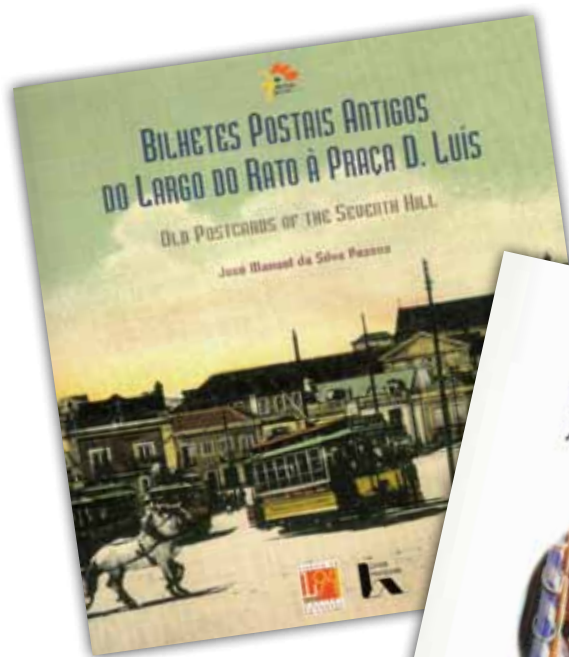
Aos 20 anos, Rogério de Moura adere ao MUD Juvenil e, passados quatro anos integra a campanha da candidatura presidencial de Norton de Matos, experiência que repetiu em 1958 para a de Humberto Delgado, justificando que «Havia uma ânsia de saber tudo. Porque era tudo proibido, três pessoas numa esquina a conversarem já era suspeito» e pormenorizando «Dizia-se por graça que eram proibidos ajuntamentos com mais de uma pessoa. Mas houve um despertar de consciências e tudo isso marcou depois a nossa actividade profissional». Rogério de Moura sublinha a necessidade da memória desses tempos com o reparo de que «Pena que em Portugal se publiquem poucas memórias e biografias. É importante sabermos como era o país. Daqui a 20 anos, já ninguém se lembra. Não bastam os monumentos, há uma memória coletiva, de identidade, que faz falta se não ficar escrita».

Em 11 de Maio de 1953 Rogério de Moura criou em Lisboa a editora Livros Horizonte e, a partir daqui a história da sua vida confunde-se com esta sua obra. Não dispunha de contactos no mercado editorial, nem sequer livros para vender mas com o seu dinamismo correu o país de lés a lés, ao volante de um Peugeot, dando-se a conhecer aos livreiros de que se tornaria, mais tarde, fornecedor.

As três primeiras obras que publicou na Livros Horizonte foram *O Parto sem dor* de Robert Merger e Pierre-André Chadeyron - então um tema moderno e polémico-, a *História do Cinema* de Georges Sadoul e, *Vocabulário de Filosofia* de Armand Cuvillier, sendo que os dois últimos ainda hoje são obras procuradas. Na época, *O Parto sem dor* ficou-se por uma edição porque como afirmou Rogério de Moura «Diziam-me que eu estava errado, que a mulher foi feita para ter dor no parto. E não me deixaram fazer a segunda edição» ⁽⁶⁾.

(5) Francisco Lyon de Castro tem rua em Lisboa, na Freguesia das Avenidas Novas, pelo Edital de 16/09/2009.

(6) Marques, Vanda (2007).



Rogério Moura desenvolveu uma rotina de todos os dias chegar aos escritórios da editora por volta das 8:00 horas e sair sempre depois das 21:00 horas e, «O sucesso da editora (...) deve-se à sua dedicação a todos os pormenores. A escolha do nome foi um deles. Livros, já que era isso que fazia, e Horizonte porque não queria ter um fim à vista» (7).

Rogério Moura não desanimou nem quando a PIDE lhe fazia visitas e proibia os seus livros, não se deixando intimidar pela censura e arriscando publicar os livros que considerava significativos. Inicial-

(7) Marques, Vanda (2007).



Sede da Livros Horizonte, na Rua das Chagas nº 17 – 1º Dtº, em Lisboa

mente também importou livros do Brasil e representava em Portugal as edições da Fundação Getúlio Vargas e da Casa dos Estudantes do Brasil. A PIDE revistava os pacotes na alfândega e se não lhe agradasse algum título, como sucedeu com *A Geografia da Fome*, devolviam toda a mercadoria e, chegaram ao ponto de devolver 100 pacotes de uma só vez.

Outro foco de interesse de Rogério de Moura foi investir nos livros de arte e de história, temas que eram queridos. Para além do seu curso de História de Arte, aprendeu muito com Mário Chicó, e com João Couto, na época o diretor do Museu Nacional de Arte Antiga, sobre quem o próprio Rogério revela que «Ele não tinha carro e eu ia com ele para Évora, onde estava a montar o museu. O caminho era um gozo, uma lição». Desta conjugação nasceram na Livros Horizonte as coleções «História de Arte Portuguesa» e «História de Portugal», com obras fundamentais de Jaime Cortesão (8), Joel Serrão, Oliveira Marques (9), Orlando Ribeiro (10), Vitorino Magalhães Godinho ou Vítor Sá. Publicou também a primeira *História de Arte em Portugal*, de Reinaldo dos Santos. Rogério Moura confessou que «Tive muita sorte, porque convivi com pessoas como o João Santos ou o Rui Grácio» e «Tive o privilégio de publicar muitos autores de respeito. Isso dá-me um gozo danado. E aprendo sempre».

Rogério de Moura desenvolveu ainda uma linha editorial ligada à Olisipografia, com a coleção Cidade de Lisboa, em que por exemplo, desafiou José-Augusto França para fazer livros sobre a emblemática carreira do elétrico 28 ou a Rua Monte Olivete (11). Podemos ainda elencar outros títulos publicados como o famoso *Lisboa em 1551 – Sumário* de Cristóvão Rodrigues de Oliveira, *Grandeza e Abastança de Lisboa – 1552* de João Brandão, *Lisboa Seiscentista* de Fernando

(8) Tem rua desde o Edital de 14/07/1993 na Freguesia de Marvila.

(9) Tem rua desde o Edital de 02/08/2013 na Freguesia de Alvalade.

(10) Tem rua desde o Edital de 15/12/1997 na Freguesia do Lumiar.

(11) São os livros *28-Crónica de um percurso* e *Monte Olivete, Minha Aldeia*.

Castelo-Branco, *Lisboa Manuelina* de Helder Carita, Lisboa, *História Física e Moral*, também de José-Augusto França, *Lisboa: o que o turista deve ver* de Fernando Pessoa, *O Emblema da Cidade de Lisboa* de Ana Margarida Fragoso, *Lisboa, Arquitectura e Património* de José Manuel Fernandes ou *Política Urbana em Lisboa* de Carlos Nunes da Silva.

Rogério de Moura constitui-se também como o mais importante editor nacional de livros de educação física e desporto. Na coleção *Cultura Física*, coordenada por Alfredo Melo de Carvalho, foram editados 50 títulos, muitos de referência obrigatória de estudo e de consulta e, de 1985 a 2006, publicou a revista de educação física e desporto *Horizonte*, dirigida por José Teotónio Lima, com cerca de 630 autores, periódico que manteve até ao limite de ser insustentável financeiramente.

Rogério Moura procurou publicar em Portugal os títulos que favorecessem a emancipação do pensamento e, incentivassem a promoção de debates, a reflexão e a produção de autores nacionais de trabalhos enriquecedores para o acervo cultural e científico português. E lia todos os originais, fosse qual fosse a temática, pelo que contas feitas terá lido pelo menos dois mil livros, sendo «O que mais gosta no seu trabalho, além de fazer a marcação do original para a tipografia, escolher o tipo de letra, as entradas e a capa, é falar com os autores sobre alterações.»⁽¹²⁾ O seu irmão Mário Moura, também editor (da Pergaminho), escreveu na brochura que assinalou os 50 anos da *Livros Horizonte*: «Rogério Moura é um editor-artífice, talvez o único entre nós. Trabalha o livro como o ourives o ouro e o lapidador o diamante. Por outro lado, o tilintar ou não da caixa registadora não o comove.» Na década de sessenta, ainda no plano editorial, Rogério Moura comprou a Editorial Gleba⁽¹³⁾ em 1961 e, no ano seguinte, com Viriato Camilo, fundou a Editora Prelo, cujo primeiro livro -

(12) Marques, Vanda (2007).

(13) Fundada em 1942.



Exemplos da coleção Cidade de Lisboa da Livros Horizonte

Matai-vos uns aos outros de Jorge Reis – ganhou logo o prémio Camilo Castelo Branco. Em 1967, com mais 5 editores fundou a Expresso, a 1ª distribuidora nacional independente e, dois anos depois, adquiriu a Editorial Confluência⁽¹⁴⁾ onde editou os maiores dicionários da Língua Portuguesa: o *Morais*, o *Onomástico* e o *Etimológico* de José Pedro Machado.⁽¹⁵⁾

Em 1972 cria uma gráfica com a mais moderna tecnologia de impressão e, em 1974 prepara a edição de *Portugal e o Futuro*⁽¹⁶⁾ de António de Spínola, onde o general defende que a solução para a guerra colonial não era militar mas política e por isso foi um livro que abalou o marcelismo de então e levou o MFA a convidar o mili-

(14) Fundada em 1945.

(15) José Pedro Machado tem rua na Freguesia do Lumiar, desde o Edital de 04/05/2011.

(16) Sai em fevereiro de 1974.

tar para a Junta de Salvação Nacional após o 25 de Abril de 1974 (17). Ainda em 1974, com chancela da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros divulgou a brochura *Relação de obras cuja circulação esteve proibida em Portugal durante o Regime Salazar/Caetano*.

Rogério Moura entrou ainda no ano de 1978 na criação da Editora Comunicação, na qual publicou com assinalável êxito uma coleção de textos literários dirigida pela Prof^a Maria Alzira Seixo. No ano seguinte, adquiriu a Litografia Amorim para o desenvolvimento gráfico da sua linha editorial infantil e, dois anos depois, fundou e dirigiu uma gráfica destinada exclusivamente à fotocomposição.

Em 1992 foi um dos fundadores e dirigente da HT, uma distribuidora nacional de livros e revistas e, em maio de 2003 reabriu a antiga Livraria **Rodrigues** que havia sido fundada em 1863.

Em termos associativos editoriais, Rogério Moura foi eleito em 1964 para a Direção do Grémio de Editores (Grémio Nacional dos Livreiros Nacionais) (18), com António Alçada Baptista e Augusto Petrony, mas a mesma não foi homologada pelo Ministro das Corporações com o fundamento de os eleitos serem adversários do regime político. Contudo, em 1972, foi eleito presidente da Direção do Grémio e, no ano seguinte organizou e presidiu ao 1º Encontro Nacional de Editores e Livreiros. Em maio de 1974 foi reconduzido na Direção do Grémio, época em que transforma esta estrutura na Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) (19), sendo o único membro da Direção que se manteve até 1976, quando se realizou a assembleia para eleger a primeira direção efetiva, passando a ser o Presidente Francisco Lyon de Castro, o fundador da Europa-América e, nesse biênio 1976-78 presidiu à Assembleia-Geral da Associação.

(17) António de Spínola tem uma Avenida nas Freguesias de Alvalade, Marvila e Areeiro desde o Edital de 14/04/2004.

(18) Fundado em 13 de junho de 1939, em substituição da Associação de Classe dos Livreiros de Portugal que havia sido fundada em 23 de julho de 1927.

(19) A APEL é criada em 3 de maio de 1974.

Além de editor, Rogério de Moura também teve um papel de dinamizador cultural com grande envolvimento nas causas culturais lisboetas e, em particular, na Feira do Livro de Lisboa. Já em 1956 havia sido um dos fundadores da Federação Portuguesa de Cineclubes bem como da Cooperativa Gravura. No ano de 1999 foi um dos fundadores e presidente da direção dos Amigos do Museu do Chiado.

No seu envolvimento político, Rogério de Moura colaborou logo no 1º Congresso Republicano de Aveiro, em 1957, e nos seguintes, de 1969 e de 1973, assim como nas campanhas eleitorais de Norton de Matos e de Humberto Delgado. Chegou a ser interrogado pela PIDE por se ter encontrado em Paris com escritores africanos, em 1961. Em 1976, por convite de Almeida Santos, então Ministro da Comunicação Social, coordenou as comissões eleitas para estudarem a reestruturação das empresas estatais do sector e, nesse mesmo ano, elaborou o relatório da situação do setor de distribuição de livros e jornais que foi aprovado pelo então Secretário de Estado da Cultura, David Mourão-Ferreira⁽²⁰⁾. Em 1978 proferiu palestras sobre atividade editorial em Moscovo e Leninegrado a que juntou uma Missão Cultural a Moçambique e Angola em 1981. Em 1980, abandonou a direção do sector intelectual do PCP e, em 1998, com o Cardeal Patriarca de Lisboa D. José Policarpo, conduziu o processo de reabilitação do padre José da Felicidade Alves que havia sido expulso da Igreja em novembro de 1968.

Rogério Moura foi condecorado pelo Presidente da República Jorge Sampaio com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique em 2003 e, três anos depois, recebeu o Prémio Carreira – Fahrenheit 651 atribuído pela União dos Editores Portugueses, para além de ter sido agraciado com a medalha de Ouro da cidade Paris em 2000, pelo seu contributo na divulgação de autores franceses.

(20) David Mourão-Ferreira tem uma Avenida na Freguesia do Lumiar desde o Edital de 22/07/2005.

Na sua vida pessoal, Rogério Moura casou aos 24 anos, em 1949, com Maria Joana Águeda Monteiro Gomes Loureiro e foi pai de 4 filhos – Catarina, Eduardo, Marta e Cláudia - e avô de 5 netos.

Rogério Moura fechou o livro da sua vida aos 83 anos, no dia 23 de novembro de 2008, em Lisboa, e os seus filhos continuaram a Livros Horizonte.

A Câmara Municipal de Lisboa aceitou por unanimidade a proposta da Professora Maria Calado, enquanto membro da Comissão Municipal de Toponímia, para a consagração toponímica de Rogério de Moura na cidade de Lisboa ⁽²¹⁾, fixando esta figura ímpar do panorama editorial português na Olisipografia, numa artéria do Alto do Lumiar, paralela à Rua Melo Antunes, na freguesia de Santa Clara.

(21) Pelo Edital nº 41/2013 de 02/08/2013, publicado no Boletim Municipal de 08/08/2013.



BIBLIOGRAFIA

Documental

- Proposta da Prof^a Maria Calado à Comissão Municipal de Toponímia de Lisboa, de nomes relacionados com a história de Lisboa, cujo mérito justifica a sua inclusão da Toponímia da cidade, de 6 de março de 2009.
- Proposta nº783/2013 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir à Rua 8 da Urbanização do Alto do Lumiar o topónimo Rua Rogério de Moura, aprovada por unanimidade na sessão de Câmara de 2013/07/31.

Publicada

- Constantino, José Manuel, (s/d), «Rogério de Moura (1925-2008)», *Colectividade Desportiva* acedido em <http://colectividadedesportiva.blogspot.pt/>
- (s/d), «Historial», *Livros Horizonte* acedido em <http://www.livroshorizonte.pt/>
- Marques, Vanda, (2007), «Vida dedicada aos livros», *Diário de Notícias*, 9 de junho
- Nunes, Maria Leonor, (2002) «Os três mosqueteiros - IRMÃOS MOURA», *Jornal de Letras*, 12 de junho
- Santos, Rogério, (s/d), «A morte de Rogério de Moura», *Indústrias Culturais* acedido em <http://industrias-culturais.hypotheses.org/5472>
- Silva, José Mário, (2008), «Rogério Mendes de Moura (1925-2008)», *Expresso*, 24 de novembro
- «Última Página», *Livros Horizonte* acedido em <http://www.livroshorizonte.pt/>



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa
Presidente | **Fernando Medina**
Pelouro da Cultura | **Catarina Vaz Pinto**
Direção Municipal de Cultura | **Manuel Veiga**
Departamento do Património Cultural | **Jorge Ramos de Carvalho**

Título | **Rogério de Moura**
Textos | **Paula Machado**
Design | **Ernesto Matos**
Tiragem | 250
Ano | 2016
Depósito Legal | 404195/16
Execução gráfica | **Imprensa Municipal de Lisboa**

RUA ROGÉRIO DE MOURA

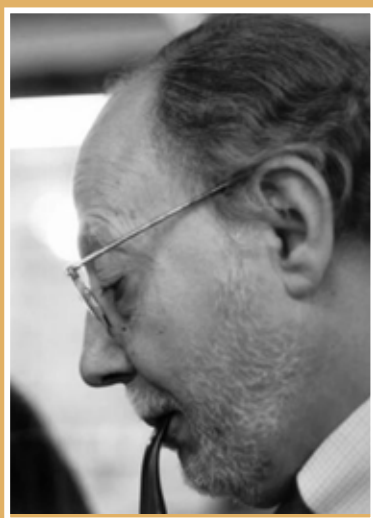


Início (norte)

38.783564 -9.149884

Final (sul)

38.782887 -9.147159



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPÓNIMIA